

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - (Em milhares de reais)		
	2008	2007
<b>Ativo</b>		
<b>Circulante</b>	203.188	62.503
<b>Disponibilidades</b>	78	97
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 4)</b>	178.906	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros	178.906	-
<b>Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (notas 5 e 6)</b>	24.182	61.869
Carteira própria	19.089	42.551
Instrumentos financeiros derivativos	5.093	19.318
<b>Outros créditos (nota 7)</b>	22	537
Diversos	22	537
<b>Realizável a longo prazo</b>	34.185	213.679
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 4)</b>	-	183.680
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	183.680
<b>Outros créditos (nota 7)</b>	34.185	29.999
Diversos	34.185	29.999
<b>Permanente</b>	31.724	33.387
<b>Investimentos</b>	444	349
Outros investimentos	444	349
<b>Imobilizado de uso</b>	31.280	33.038
Imóveis de uso	35.642	35.642
Outras imobilizações de uso	18.132	17.258
Depreciações acumuladas	(22.494)	(19.862)
<b>Total do ativo</b>	<u>269.097</u>	<u>309.569</u>
<b>Passivo e Patrimônio líquido</b>		
<b>Circulante</b>	11.526	64.363
<b>Outras obrigações</b>	6.440	4.363
Fiscais e previdenciárias (notas 7 e 8)	5.107	2.983
Diversas	1.333	1.380
<b>Instrumentos financeiros derivativos (nota 6)</b>	5.086	60.000
<b>Exigível a longo prazo</b>	28.423	26.126
<b>Outras obrigações (notas 7 e 8)</b>	28.423	26.126
Fiscais e previdenciárias	28.423	26.126
<b>Patrimônio líquido (nota 10)</b>	229.148	219.080
Capital social	107.915	97.915
De domiciliados no exterior	107.915	97.915
Reservas de capital	18.920	18.804
Reserva de lucros	17.813	7.861
Lucros acumulados	84.500	94.500
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<u>269.097</u>	<u>309.569</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)			
	Segundo semestre 2008	Exercícios findos em 31 de dezembro 2008	2007
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	12.479	21.100	19.994
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	12.472	24.584	21.874
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	7	(3.484)	(1.880)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	12.479	21.100	19.994
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	(3.291)	(5.584)	(9.188)
Despesas de pessoal	(3)	(3)	-
Outras despesas administrativas (Nota 12 c)	(2.519)	(4.483)	(8.475)
Despesas tributárias	(626)	(1.056)	(1.088)
Outras receitas operacionais (Nota 12 a)	613	1.370	1.547
Outras despesas operacionais (Nota 12 b)	(756)	(1.412)	(1.172)
<b>Resultado operacional</b>	9.188	15.516	10.806
<b>Resultado não operacional</b>	22	14	97
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro</b>	9.210	15.530	10.903
<b>Imposto de renda e contribuição social (Nota 9)</b>	(3.678)	(5.578)	(3.558)
Provisão para imposto de renda	(2.532)	(4.143)	(3.139)
Provisão para contribuição social	(1.526)	(2.441)	(983)
Ativo fiscal diferido	380	1.006	564
<b>Lucro líquido do semestre/exercício</b>	<u>5.532</u>	<u>9.952</u>	<u>7.345</u>

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)			
	Segundo semestre 2008	Exercícios findos em 31 de dezembro 2008	2007
<b>Atividades Operacionais</b>			
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	6.849	12.584	10.009
Lucro Líquido	5.532	9.952	7.345
Ajuste ao Lucro Líquido:	1.317	2.632	2.664
Depreciações e Amortizações	1.317	2.632	2.761
(Ganho) na alienação de Imobilizado	-	-	(97)
<b>Varição de Ativos e Obrigações</b>	<b>(6.638)</b>	<b>(11.634)</b>	<b>(10.498)</b>
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(50.687)	4.774	(19.381)
(Aumento) Redução em T.V.M. e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativos/Passivos)	41.938	(17.227)	8.947
(Aumento) em Outros Créditos	(2.557)	(3.555)	(3.337)
(Aumento) em Outros Valores e Bens	1	-	-
Aumento em Outras Obrigações	4.667	4.374	3.273
<b>Caixa líquido proveniente/(utilizado) de atividades operacionais</b>	<b>211</b>	<b>950</b>	<b>(489)</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>			
Alienação de Investimentos	-	-	5
Alienação de Imobilizado de Uso	-	-	852
Aquisição de Investimentos	-	(95)	-
Aquisição de Imobilizado de Uso	(185)	(874)	(464)
Ganho na alienação de imobilizado	-	-	97
<b>Caixa líquido proveniente/(utilizado) de atividades de investimentos</b>	<b>(185)</b>	<b>(969)</b>	<b>490</b>
<b>Aumento/(Redução) líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>26</b>	<b>(19)</b>	<b>1</b>
Caixa e Equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	52	97	96
Caixa e Equivalentes de caixa no final do semestre/exercício	78	78	97

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 - (Em milhares de reais)			
<b>1. Contexto operacional</b> - A instituição atua como filial do JPMorgan Chase Bank (com sede em Nova Iorque, Estados Unidos da América), autorizado a operar com as carteiras comercial e câmbio. As operações são conduzidas no contexto de um conglomerado de instituições que atua integralmente no mercado financeiro, nacional e internacional. Consequentemente, certas operações têm a coparticipação ou a intermediação de empresas associadas, integrantes do grupo financeiro J.P.Morgan. O benefício dos serviços prestados entre essas empresas e os custos comuns das estruturas operacional e administrativa são absorvidos segundo a praticabilidade e a razoabilidade a eles atribuídos, em conjunto ou individualmente, por essas instituições. <b>2. Apresentação e elaboração das demonstrações contábeis</b> - As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76, considerando as alterações produzidas pela Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória (MP) nº 449/08, associadas às normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN e Conselho Monetário Nacional - CMN. Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, alterada pela MP nº 449, de 4 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. A aplicação da referida Lei e MP é obrigatória para demonstrações contábeis anuais de exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2008. Apresentamos a seguir as principais alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e já regulamentadas pelo BACEN e CMN, considerando sua aplicabilidade pela Instituição: • Demonstração dos Fluxos de Caixa em substituição à Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. O CMN, por meio da Resolução nº 3.604, de 29 de agosto de 2008 normatizou a apresentação dessa demonstração cuja divulgação é obrigatória a partir de 31 de dezembro de 2008; • Avaliação periódica sobre o reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos, normatizada pela Resolução nº 3.566, de 29 de maio de 2008, do CMN. A periodicidade dessa avaliação será anual e ocorrerá no mês de agosto de cada exercício. Não foram identificados efeitos no resultado e no patrimônio líquido da Instituição pela adoção da Lei nº 11.638 e MP nº 449. Na elaboração das demonstrações contábeis, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da instituição incluem, portanto, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. <b>3. Principais práticas contábeis - (a) Apuração do resultado</b> - É apurado pelo regime de competência de exercícios. <b>(b) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos</b> - Os títulos e valores mobiliários são registrados pelo custo de aquisição e apresentados no Balanço Patrimonial conforme a Circular nº 3.068 do BACEN, sendo classificados de acordo com a intenção da Administração, na seguinte categoria: • Títulos para negociação: títulos adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados são avaliados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período. Os instrumentos financeiros derivativos compostos pelas operações de "swap" estão classificados na categoria de instrumentos financeiros derivativos não considerados como hedge, sendo assim avaliados a valor de mercado em contrapartida às contas de receitas e despesas, no resultado do período. Para cálculo do valor de mercado da carteira de títulos públicos federais e das operações de "swap" são utilizados os preços médios de negociação ou o valor líquido provável de realização obtido mediante adoção de técnica ou modelo de precificação. <b>(c) Ativos circulante e realizável a longo prazo</b> - São demonstrados pelo custo de aquisição incluindo os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos, deduzido, quando aplicável, das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de mercado. <b>(d) Permanente</b> - Demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado é calculada pelo método linear, com base em taxas que contemplam a vida útil econômica dos bens, sendo: 4% referentes a imóveis de uso; 10% a máquinas, equipamentos, móveis e utensílios e 20% a equipamentos de processamento de dados. <b>(e) Passivos circulante e exigível a longo prazo</b> - Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações monetárias incorridas. <b>(f) Passivos contingentes e obrigações legais</b> - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, contingências passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução nº 3.535 de 31 de janeiro de 2008 do CMN. <b>(g) Imposto de renda e contribuição social</b> - A provisão do Imposto de Renda (IR) corrente foi calculada à alíquota de 25%. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) corrente foi calculada à alíquota de 9% até a competência de abril de 2008 e a 15% a partir de maio de 2008, conforme art. 17 da Lei nº 11.727 de 2008. A entidade fará a opção pela adoção do Regime Tributário de Transição (RTT), instituído pelo artigo 15 da MP nº 449/2008. De acordo com a MP nº 449/08, as modificações nos critérios contábeis para apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 36 e 37 da referida MP, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real e da base de cálculo da CSLL da pessoa jurídica optante pelo RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Os créditos tributários, bem como o passivo fiscal diferido, são registrados pelo valor provável de realização e referem-se, principalmente, aos ajustes temporários às bases de IR e da CSLL, sendo registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Considerando nossas perspectivas de realização, em 31 de dezembro de 2008, foram aplicadas as alíquotas de 25% e 15% sobre o total dos ajustes temporários, para obtenção do saldo de crédito tributário e passivo fiscal diferido de IR e CSLL, respectivamente, exceto por aqueles não contabilizados, conforme Nota 9. <b>(h) Caixa e equivalentes de caixa</b> - Caixa e equivalentes de caixa incluem, quando aplicável, dinheiro em caixa e investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco irrelevante de mudança de valor e com prazo original de vencimento não superior a 90 dias. <b>4. Aplicações interfinanceiras de liquidez</b> - As aplicações interfinanceiras de liquidez referem-se às aplicações em certificados de depósitos interfinanceiros realizadas com empresas do grupo no valor de R\$ 178.906 (2007 - R\$ 183.680) com vencimentos em março de 2009. <b>5. Títulos e valores mobiliários</b>			

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (Em milhares de reais)								
	Reservas de capital		Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total	Capital social	Aumento de capital
	Atualização de títulos patrimoniais	Subvenções para investimento	Legal	Estatutária				
<b>Em 31 de dezembro de 2006</b>	97.915	-	390	18.360	7.494	-	97.915	-
Atualização de títulos patrimoniais	-	-	54	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	7.345
Destinação do lucro líquido:								
Reserva legal	-	-	-	-	367	-	-	(367)
<b>Em 31 de dezembro de 2007</b>	97.915	-	444	18.360	7.861	-	97.915	-
Aumento de capital (Nota 10)	10.000	-	-	-	-	-	10.000	-
Atualização de títulos patrimoniais	-	-	116	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	9.952
Destinação do lucro líquido:								
Reserva legal	-	-	-	-	498	-	-	(498)
Reserva estatutária (Nota 10)	-	-	-	-	9.454	-	-	(9.454)
<b>Em 31 de dezembro de 2008</b>	107.915	-	560	18.360	8.359	9.454	107.915	-
<b>Em 30 de junho de 2008</b>	97.915	10.000	532	18.360	8.082	-	97.915	10.000
Aumento de capital (Nota 10)	10.000	(10.000)	-	-	-	-	-	-
Atualização de títulos patrimoniais	-	-	28	-	-	-	-	-
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	-	5.532
Destinação do lucro líquido:								
Reserva legal	-	-	-	-	277	-	-	(277)
Reserva estatutária (Nota 10)	-	-	-	-	9.454	-	-	(9.454)
<b>Em 31 de dezembro de 2008</b>	107.915	-	560	18.360	8.359	9.454	107.915	-

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 - (Em milhares de reais)				
<b>(b) Composição por prazos de vencimentos</b>				
	Até 3 meses	4 a 12 meses	1 a 3 anos	Total
Carteira própria - 2008	19.063	-	26	19.089
Carteira própria - 2007	28.319	-	14.232	42.551
<b>6. Instrumentos financeiros derivativos</b> - A instituição participa de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos registrados em contas patrimoniais e de compensação, que se destinam a atender a suas necessidades próprias e de seus clientes, com o objetivo de reduzir sua exposição a riscos de mercado, de moeda e de taxas de juros. A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias de operação, estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limites de risco de mercado das posições. As operações com instrumentos financeiros derivativos geralmente representam compromissos futuros para trocar moedas ou indexadores, ou comprar ou vender outros instrumentos financeiros nos termos e datas especificadas nos contratos ou, ainda, compromissos para trocar pagamentos futuros de juros. O Grupo JPMorgan possui área de administração de riscos independente das áreas de negócios. O objetivo dessa área é o gerenciamento de risco pelas políticas internas, determinação de limites de operações e acompanhamento de posição das entidades do Grupo. O "VaR - Value at Risk" e os cálculos de "stress" são ferramentas adotadas pelo Grupo na administração dos riscos das posições. A carteira de instrumentos financeiros derivativos da instituição está representada por operações de "swap" negociadas no mercado de balcão e registradas na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (CETIP). Os valores dos instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais e de compensação são resumidos como segue:				
<b>(a) Composição por indexador</b>				
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor nominal 2008	Valor nominal 2007
Operações de "swap"	5.093	5.086	27.430	61.473
CDI x Dólar	-	-	-	18.135
Dólar x CDI	-	-	-	43.338
Pré x Dólar	-	2.118	9.205	-
Dólar x Pré	2.118	-	9.205	-
Pré x Cobre	2.975	-	4.513	-
Cobre x Pré	-	2.968	4.507	-

Os valores a receber e a pagar de operações de "swap" estão registrados na rubrica de "Instrumentos financeiros derivativos". Os valores nominais estão registrados em contas de compensação.

<b>(b) Comparação entre o valor de custo e o valor de mercado</b>					
	Valor de custo	Ganhos não realizados	Perdas não realizadas	Valor de mercado 2008	Valor de mercado 2007
<b>Ativo</b>	5.201	-	108	5.093	19.318
Operações de "swap"	5.201	-	108	5.093	19.318
<b>Passivo</b>	5.194	108	-	5.086	60.000
Operações de "swap"	5.194	108	-	5.086	60.000

<b>(c) Composição do valor nominal por vencimentos</b>			
	Até 3 meses	4 a 12 meses	Total
Operações de "swap" - 2008	23.825	3.605	27.430
Operações de "swap" - 2007	-	61.473	61.473

**7. Outros créditos e outras obrigações** - "Outros créditos - diversos" estão representados por créditos tributários de imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 3.169 (2007 - R\$ 2.163), impostos e contribuições a compensar e recuperar no valor de R\$ 5.070 (2007 - R\$ 4.895), opções por incentivos fiscais, líquido da provisão para perda no valor de R\$ 5.383 (2007 - R\$ 5.383) e devedores por depósitos em garantia de R\$ 20.585 (2007 - R\$ 18.095). "Outras obrigações - fiscais e previdenciárias" correspondem a impostos e contribuições a recolher no valor de R\$ 5.107 (2007 - R\$ 2.952) classificadas no circulante e provisões relacionadas com questionamentos judiciais no valor de R\$ 28.423 (2007 - R\$ 26.126), classificadas no exigível a longo prazo. **8. Passivos contingentes e obrigações legais** - A instituição é parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária. A administração, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, provisiona o montante estimado para liquidação dos processos cujo risco de perda seja classificado como provável, sendo que não há processos classificados como possível. Adicionalmente, com base no contexto da Resolução nº 3.535, os processos tributários avaliados como de risco de perda possível ou remota, e que estão caracterizados como obrigação legal, são integralmente provisionados. O passivo relacionado à obrigação legal em discussão judicial é mantido até sua prescrição ou ganho definitivo da ação, representado por decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não caibam mais recursos. As provisões para contingências constituídas, as variações no exercício e os correspondentes depósitos judiciais estão assim apresentados:

<b>a. Provisões constituídas</b>				
<b>a.1. Composição dos saldos patrimoniais</b>				
	Depósitos Judiciais		Provisões	
	2008	2007	2008	2007
Fiscais e previdenciárias - obrigações legais	20.585	18.080	28.423	26.126
Trabalhistas	-	15	-	-
<b>Total</b>	<u>20.585</u>	<u>18.095</u>	<u>28.423</u>	<u>26.126</u>

<b>a.2. Movimentação dos saldos patrimoniais</b>				
	Fiscais e Previdenciárias Obrigações Legais		Total	
	2008	2007	2008	2007
<b>Saldo inicial</b>	-	-	26.126	26.126
Despesas financeiras - juros	-	-	1.246	1.246
Constituições	-	-	1.051	1.051
<b>Saldo final</b>	-	-	<u>28.423</u>	<u>28.423</u>

**A DIRETORIA**

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Banco, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3. Somos de parecer que as referidas demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do JPMorgan Chase Bank, National Association em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 e o resultado das operações, as mutações do

patrimônio líquido e os fluxos de caixa dos exercícios findos nessas datas e do semestre findo em 31 de dezembro de 2008, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2009



Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Emerson Laerte da Silva  
Contador CRC 1SP171089/O-3

Marianthe Gabriades - Contadora CRC 1SP185296/O-0